



NÃO SEI! POESIAS

**MARCELO MORALES TORCATO
(MARCELO TORCA)**

www.marcelotorca.com

ÍNDICE.

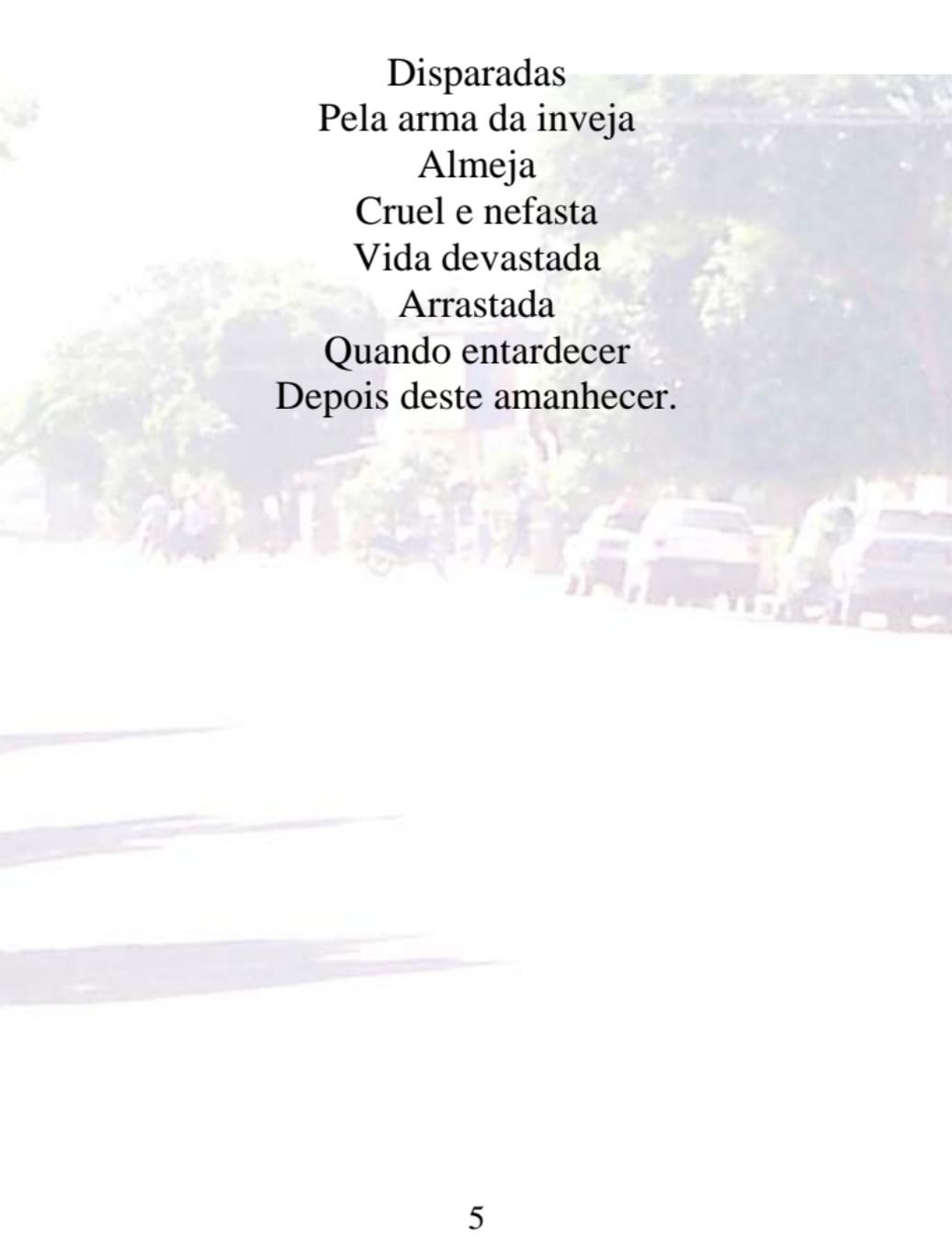
- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| 01. NÃO SEI | 13. ESPERANDO |
| 02. AO AMANHECER | 14. ILUSÕES |
| 03. PEÃO | 15. VENTOS |
| 04. VIDA | 16. SEXTA |
| 05. MENTIRAS | BRASILEIRA |
| 06. DOMINGO | 17. RIO |
| 07. FESTA | 18. HOJE |
| 08. INDECÊNCIA | 19. CAMINHO |
| 09. LUTAR | 20. VENHA |
| 10. ATRASADO | 21. DE NOVO |
| 11. CHUVA DE | 22. U |
| SÁBADO | 23. VIOLÃO |
| 12. PÁSCOA | 24 NÃO SEI AINDA |

NÃO SEI.

Não sei
Não preciso sempre saber
Crer
Ver as coisas como são
Seu cão
Danado arredio
Lírio
Mudar os rumos de uma vida
Não sei se é possível
Mudar a vida por um rumo
Não sei se será possível
Incrível
Não sei daquilo
Não sei ver aquilo
Quando tu passas
Sinto gosto de uva passas
Já passou
Não sei se vou
Não sei se estou
Não sei se gostou
Não sei!

AO AMANHECER.

Este dia amanheceu
Formoso e glorioso
Dia que faleceu
A esperança mantinha o gozo
Vitoriosa
Da luta vindoura e majestosa
Quem pudera lutar ao lado
Dos grandes heróis fictícios
É fato o fardo
Do fracasso não antes almejado
Desejado
Pelos malfadados
Déspotas
Neste amanhecer cinzento
Com tanto vento
Ouvi alguém dizendo
Crendo
Na volta e na revolta
Perdem-se as datas do tempo
Devendo
E vendo
Injustiças aguçadas



Disparadas
Pela arma da inveja
Almeja
Cruel e nefasta
Vida devastada
Arrastada
Quando entardecer
Depois deste amanhecer.

PEÃO.

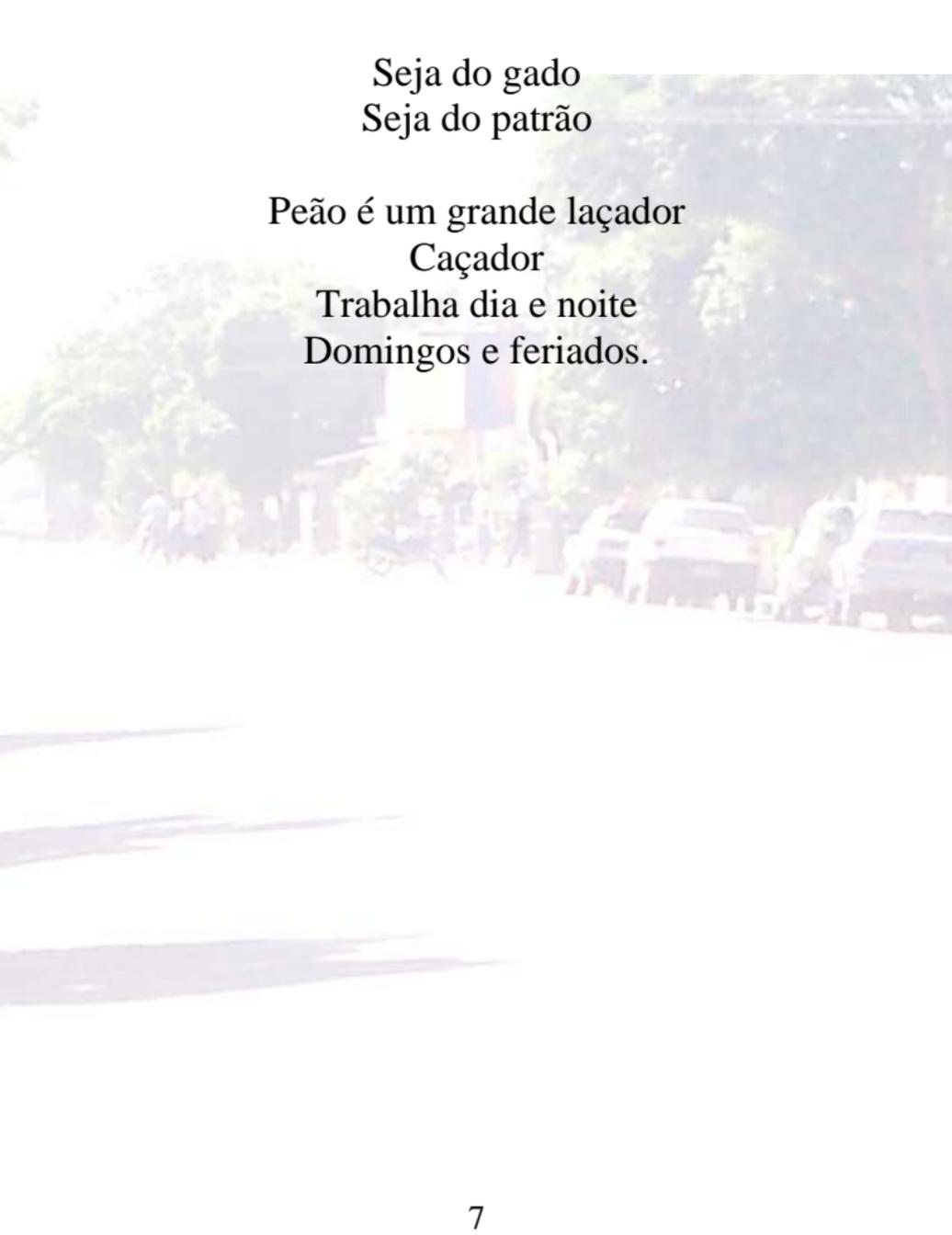
A vida de um peão
Não é fácil
Levanta logo cedo
E vai tratar a boiada

No amanhecer do dia
Já no pasto
Montado a cavalo
Vistoria o gado

Tem de olhar direito
Curar as bicheiras
Concertar cercas
Contar as cabeças

Vida de peão não é fácil
Mas garante a carne no prato
Nem sempre são valorizados
Mas são profissionais importantes

Tem de enfrentar todas as intempéries
Seja do clima



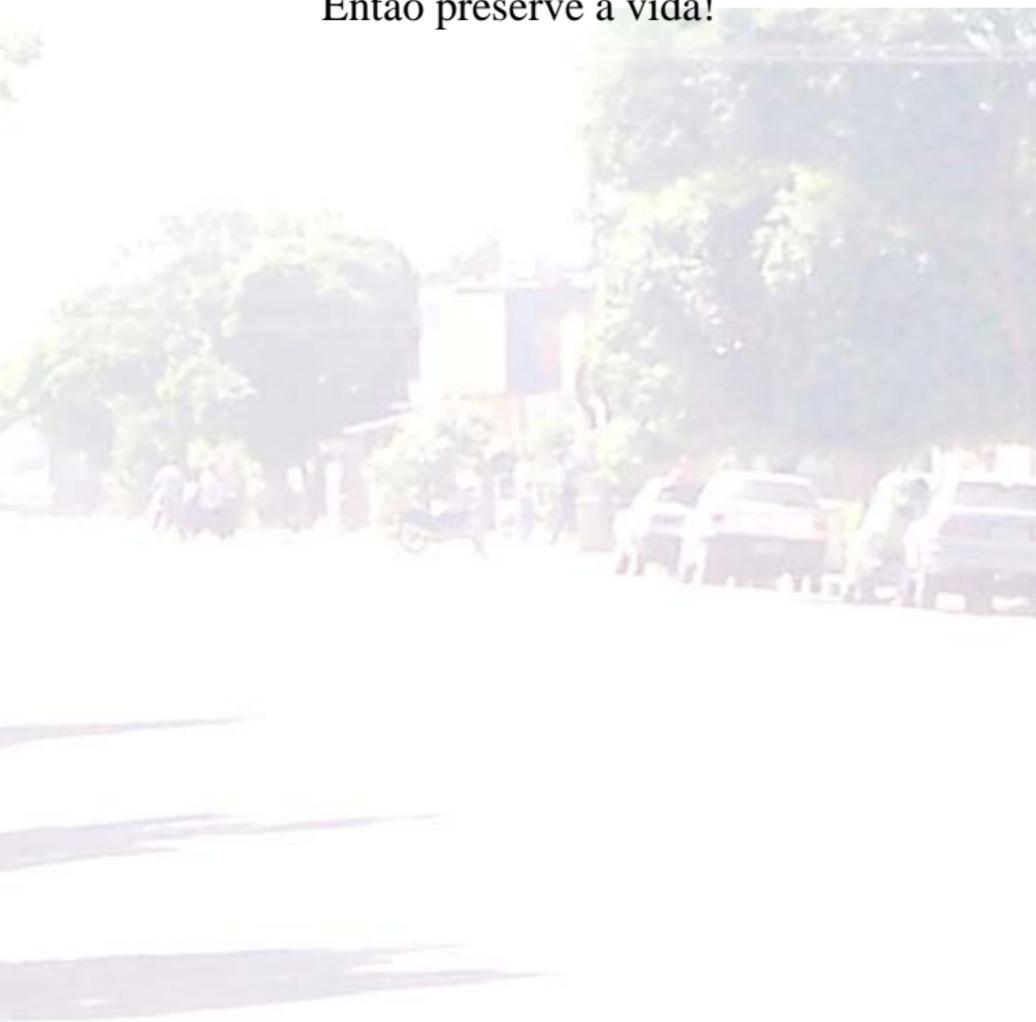
Seja do gado
Seja do patrão

Peão é um grande laçador
Caçador
Trabalha dia e noite
Domingos e feriados.

VIDA.

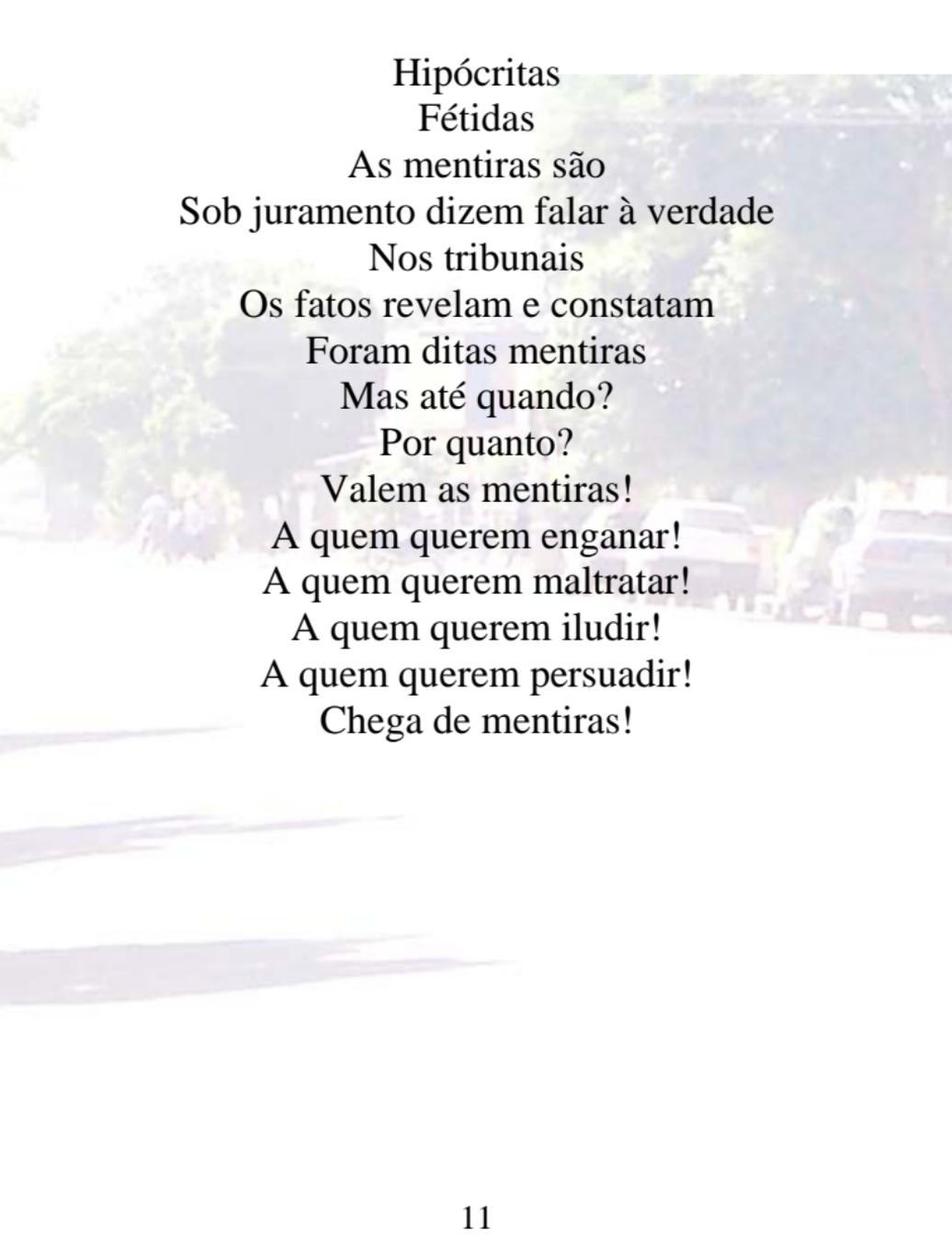
A vida deste lugar
Depende dos cuidados dados
Das almas bondosas e sãs
Do pecado abrangente
Não está ciente
Onde as florestas crescem
As folhas verdes multiplicam
O oxigênio é forte
Filtra as impurezas
A maldade e a dor não têm vez
A vida deste lugar
Depende dos cuidados almejados
Da consciência e vivência
Tolerância
Paciência
Os rios precisam de vida
Cuidar significa vida
A pesca não pode ser indiscriminada
A mata ciliar tem de ser preservada
Viva a vida.
Nesta vida
Ela é curta

Então preserve a vida!



MENTTIRAS.

Mentiras são contadas
Denotadas
Espalhadas
Ninguém as seguram
Precisamos delas
Sem elas
Não suportaríamos a nossa realidade
Onde há pouca solidariedade
A fofoca vem à frente da fraternidade
Comunidades de mentiras
Artificiais
Fingem terem credo
Vão à igreja contar mentiras
Não vivem os evangelhos
Pois pensam enganar...
A quem?
A quem?
É preciso ter consciência
Vivência
A tolerância se constrói
Somente onde não há
Mentiras malditas



Hipócritas
Fétidas
As mentiras são
Sob juramento dizem falar à verdade
Nos tribunais
Os fatos revelam e constataam
Foram ditas mentiras
Mas até quando?
Por quanto?
Valem as mentiras!
A quem querem enganar!
A quem querem maltratar!
A quem querem iludir!
A quem querem persuadir!
Chega de mentiras!

DOMINGO.

Neste domingo
Dia festivo
Alegre e incentivo
A mudar o humor
De horror
Tolera algumas falhas
Faz parte do dia incomum
Gargalhadas
Comum
É e será
Terá
Verá
Será
O alcance da mente
Mente
Sente
Vente sobre tudo
O calor é o escudo
Embaraçado domingo.

FESTA.

Anima

Dança

Cansa

Transa

É festa

Nesta data

Catalogada e empolgada

Apologia empregada

Disfarçada

Desmascarada

Escancarada

Camarada

Capitalista

Lista a fachada

Da festa pagã

Religiosa sem a pureza

De estar sã

Dureza

Surpresa

Indefesa festa

INDECÊNCIA.

A indecência fez a decadência
Nenhum império ou fortaleza sobreviveu
Faleceram pela arrogância
Intolerância
No mundo do ódio
O ópio é o comandante
De um exército fumegante
Com futuro incerto
Decadente
No mundo da paz
O amor é o comandante
A tolerância mobiliza pessoas durante
Antes e depois do diálogo certo
Alucinante
Talvez haja tempo
Poderá haver alguma chance
O sentimento move o desejo de ser limpo
A escolha está ao alcance
De quem queira mudar a indecência
Dê o seu lance.

LUTAR.

Lutar pra quê!

Lutar com quê!

Nem sempre podemos fazer

Aquilo que se passa em nossas mentes

A justiça é cega e demorada

Quando chega é tarde demais

Lutar no ar

Lutar na terra

Lutar pra quê?

Os objetivos movem as ideologias

Elas existem mas precisam de força

Almejada e alcançada

Na luta contra quem?

Contra o quê?

Lutar pra destruir é burrice

Lutar pra confundir é tolice

Lutar pra separar é desagregação social

A essência é sempre o comprometimento

harmonioso

Comunitário e social

Lutar é compreensivo quando é feito

Por argumentos

Diálogos

Pra melhorar a civilização humana

Sem destruição

Sem corrupção

Lutar pela dignidade humana

Com determinação

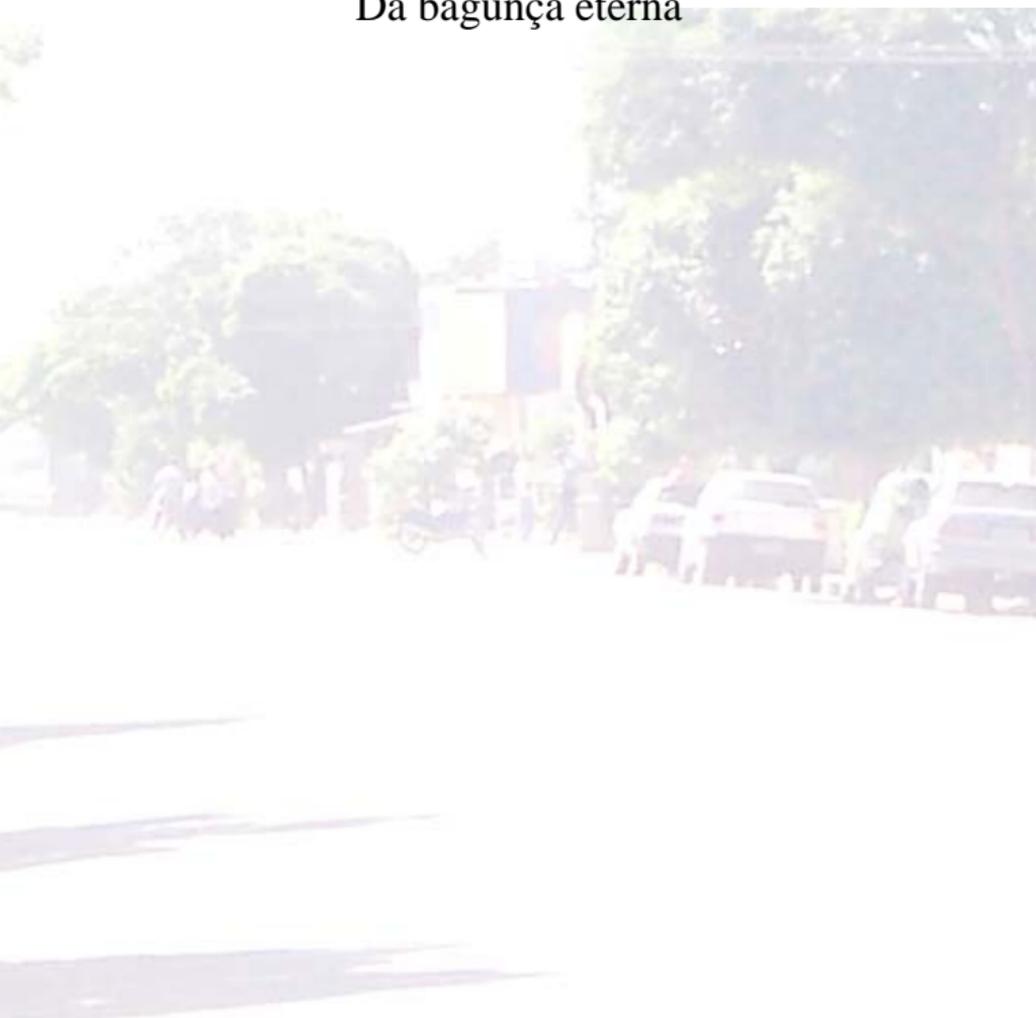
Com empolgação

Lutar!

ATRASADO.

Atrasado estou
Sei
Estou atrasado
É motivo justo
Fui à feira
Na beira da praça
É pública
Não parece
Carece de cuidados
Administração irresponsável
Deixou-a estragar
Admirável seria
A honestidade ser uma virtude
Teria de mudar a atitude
Vil
Das pessoas poderosas
Desonrosas
Mas atrasado estou
Estou atrasado
Não há mais tempo para mudanças
Agora só resta
Lastimar a festa

Da bagunça eterna



CHUVA DE SÁBADO.

Cai chuva
Está difícil
Neste calor quase infernal
Banal
O ar fresco anima
Entusiasma
Revigora
Mas a chuva ainda não veio
Creio
Ainda poderá refrescar
Este calor infernal
Banal
As atitudes de um administração
Corrupta
Inocentada pelo Estado
Comprometido
Tem sido
Horível
Somente a chuva de sábado
E com a enxurrada de barro
Para soterrar
Refrescar

PÁSCOA.

Renascimento
Ressurreição
Páscoa do perdão
Da reconciliação
É um tempo único
Onde a dor comove
Remove
As frustrações
Decepções
Criam-se novas aspirações
Para um novo mundo
Do velho mundo
Imundo
Quem não sensibiliza
E realiza
A paz almejada
A renovada vida
De uma Páscoa
Comove e ecoa
A vida renovada e boa

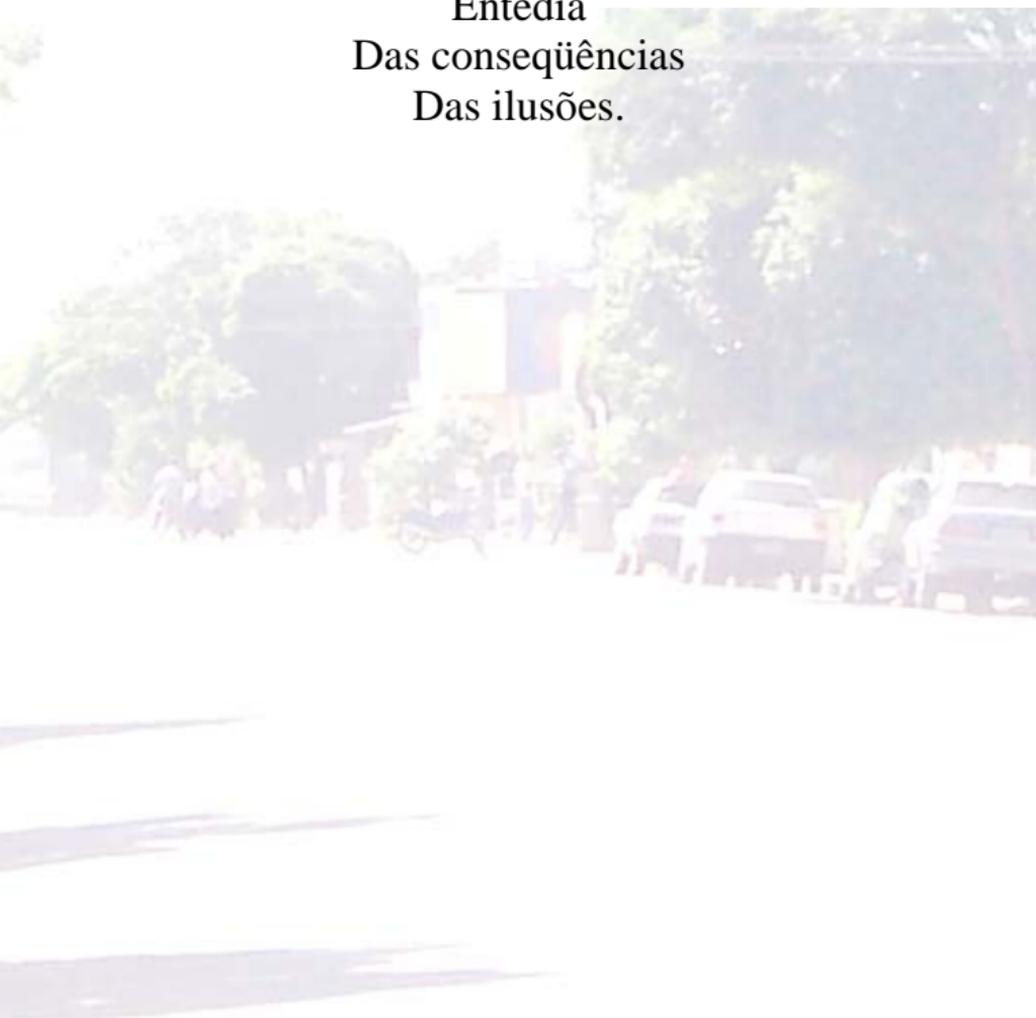
ESPERANDO.

Esperando
Estou esperando
Ando esperando
Canso
Estou esperando
Ando ansioso
Estou esperando
Até quando?

ILUSÕES.

Ilusões
Desilusões
Dúvidas cruéis
Dívidas impagáveis
Criadas pela dificuldade
De ver a verdade implícita
Na política
Polícia
Trabalho
Consumo exagerado
Desqualificado
Predicado
Aliás
Pecado
Fado
Fardo
Ilusões de um caminho
Onde vinho
Embebeda
A ressaca do dia
Compromete o desenvolvimento
Deste dia

Entedia
Das conseqüências
Das ilusões.



VENTOS.

Ventos

Ventos

Ventos sopram a todo instante

Constante

Não páram

Parecem enfurecidos

Enlouquecidos

Talvez haja esta relação

Pode ser improvável

Desconsiderado

Os fatos mostram

Demonstram

Causam estragos

Destelham casas

Empoeiram cidades

Refrescam do calor de um dia quente

Ventos

Sem eles as chuvas seriam mortais

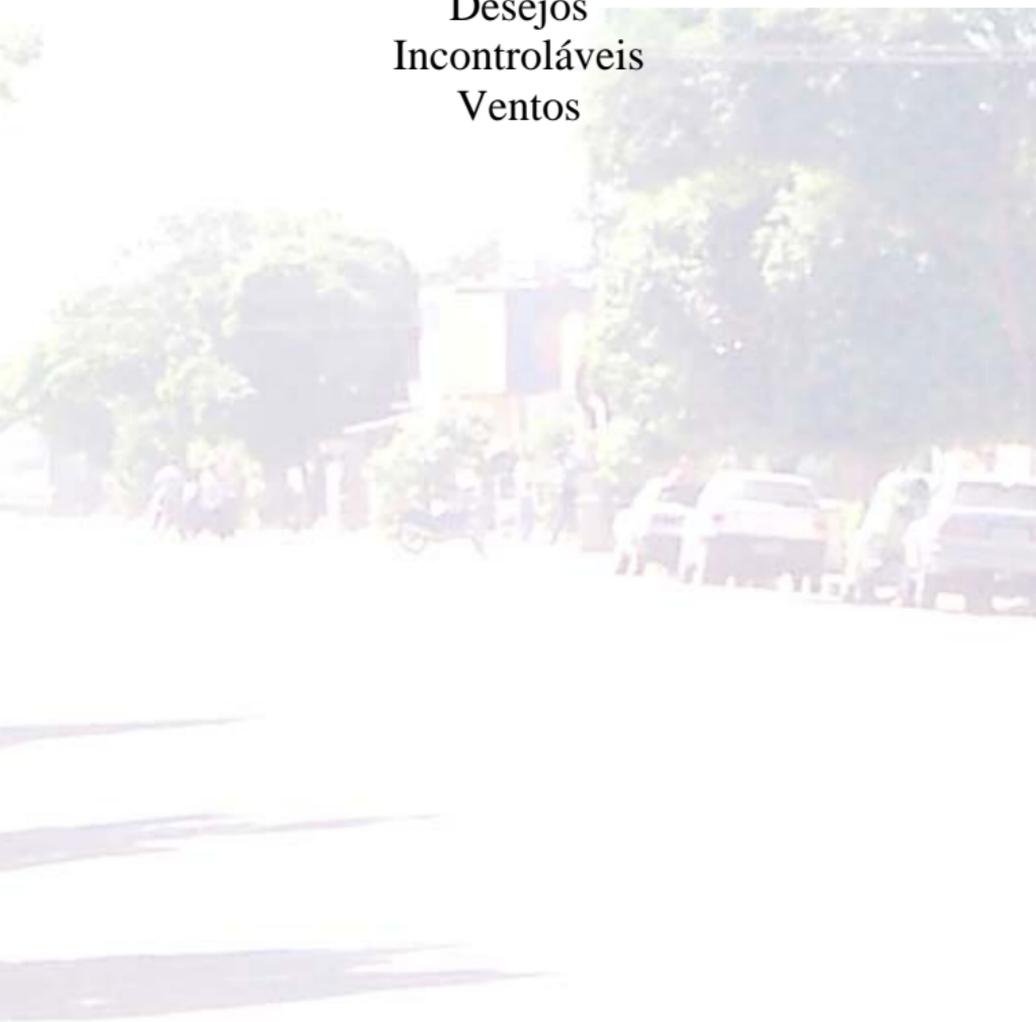
Ventos

Fatais

Ventos

Necessários aos velejos

Desejos
Incontroláveis
Ventos



SEXTA BRASILEIRA.

Sexta brasileira
Repertório de músicas

Poesias

Histórias

Contadas

Cantadas

Divulgadas

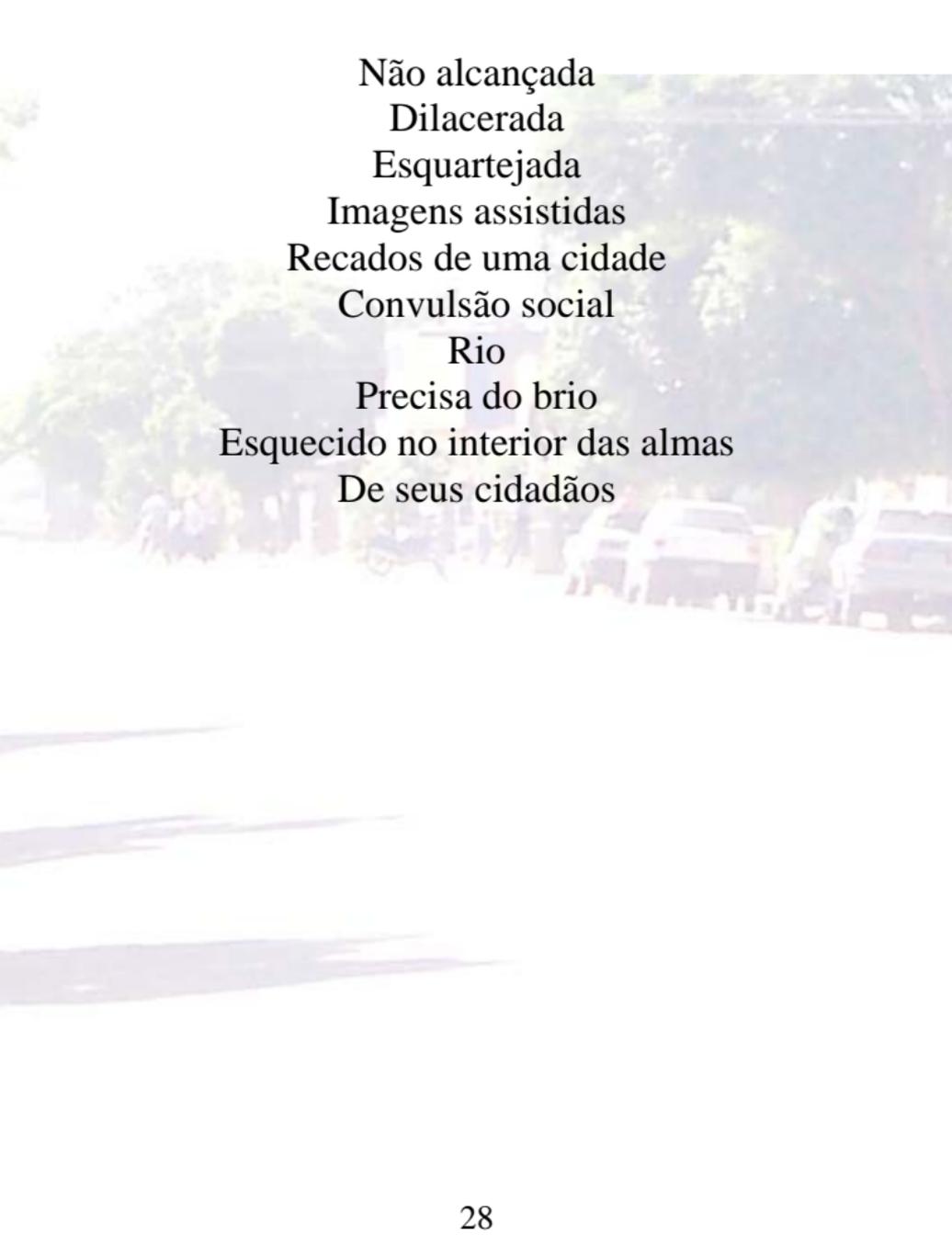
Interpretadas

A você

Para você

RIO.

Rio
Calor intenso e bravio
Imagens fatídicas
De comunidades em guerra
Pela terra escondida
Coberta por concreto e asfalto
Assalto
Das vidas inocentes
Condenadas injustamente
Sem julgamento
De uma violência incontida
Sociedade dividida
Partida
Corrupção
Choro
De música a dança
Lágrimas das vidas perdidas
Cedidas
Aos vilões do tráfico
Tolerados
Cumprem necessidades de alguns
Aclamação pela paz desejada



Não alcançada
Dilacerada
Esquartejada
Imagens assistidas
Recados de uma cidade
Convulsão social
Rio
Precisa do brio
Esquecido no interior das almas
De seus cidadãos

HOJE.

Hoje
Dia triste
Incansável dia
Interminável
Indesejável
Pode ser
Será
Haverá
Dúvidas
De hoje até amanhã.

CAMINHO.

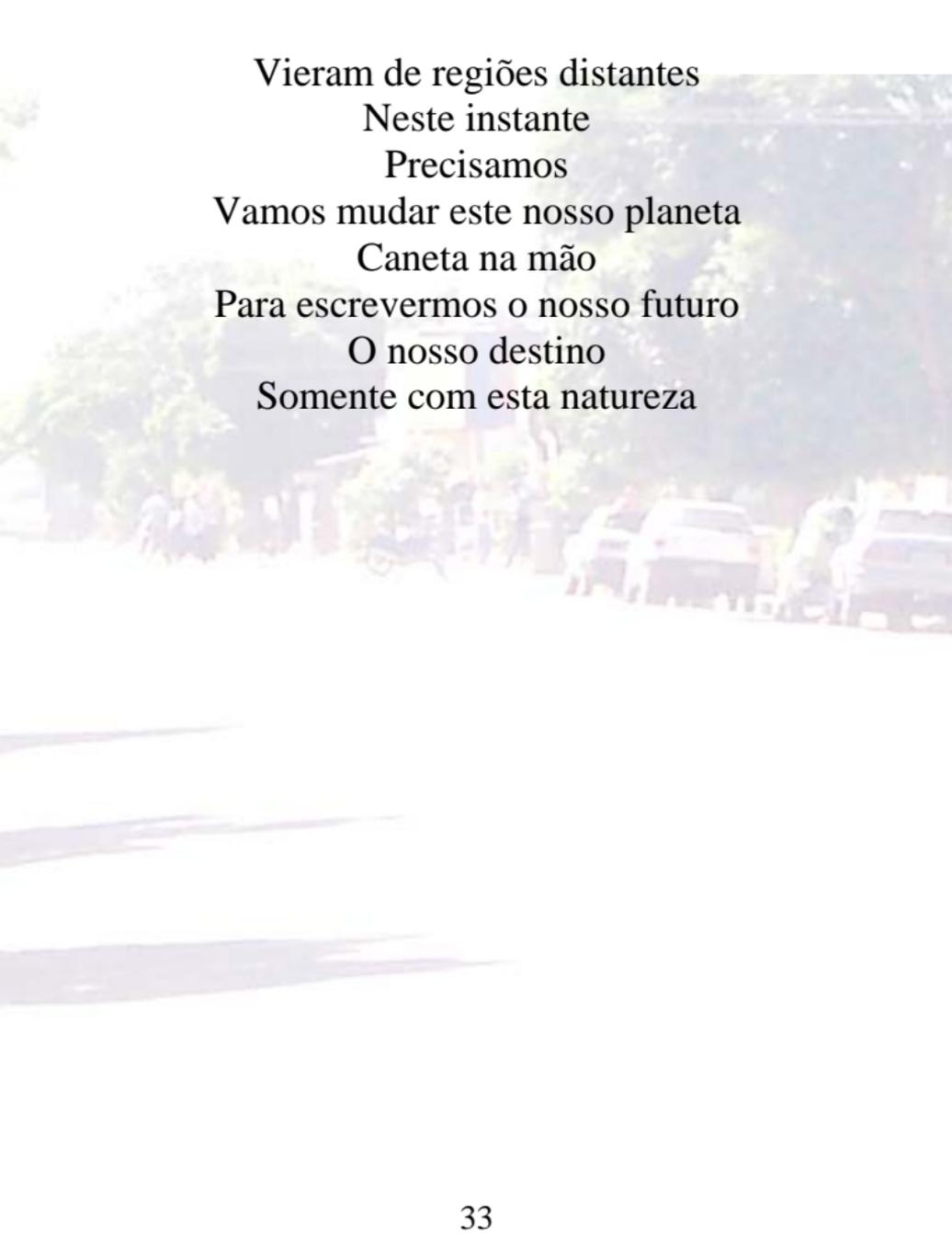
Este caminho vai até o rio
Passa pela praça
Onde houve graça
De um palhaço sem calça
A padaria sempre está cheia
Chateia
São os interessados na vida alheia
Não medem esforços para acharem defeitos
Creia
Credo
A escola é uma vista lastimável
Abandonada
O lugar da plena ignorância
Já não faz nada
A descida é longa
Caminhões apostam corridas as vistas das
autoridades
Improbidades
Falsidades
Ao chegar ao rio
Fim do caminho
Início de um outro

Talvez



VENHA.

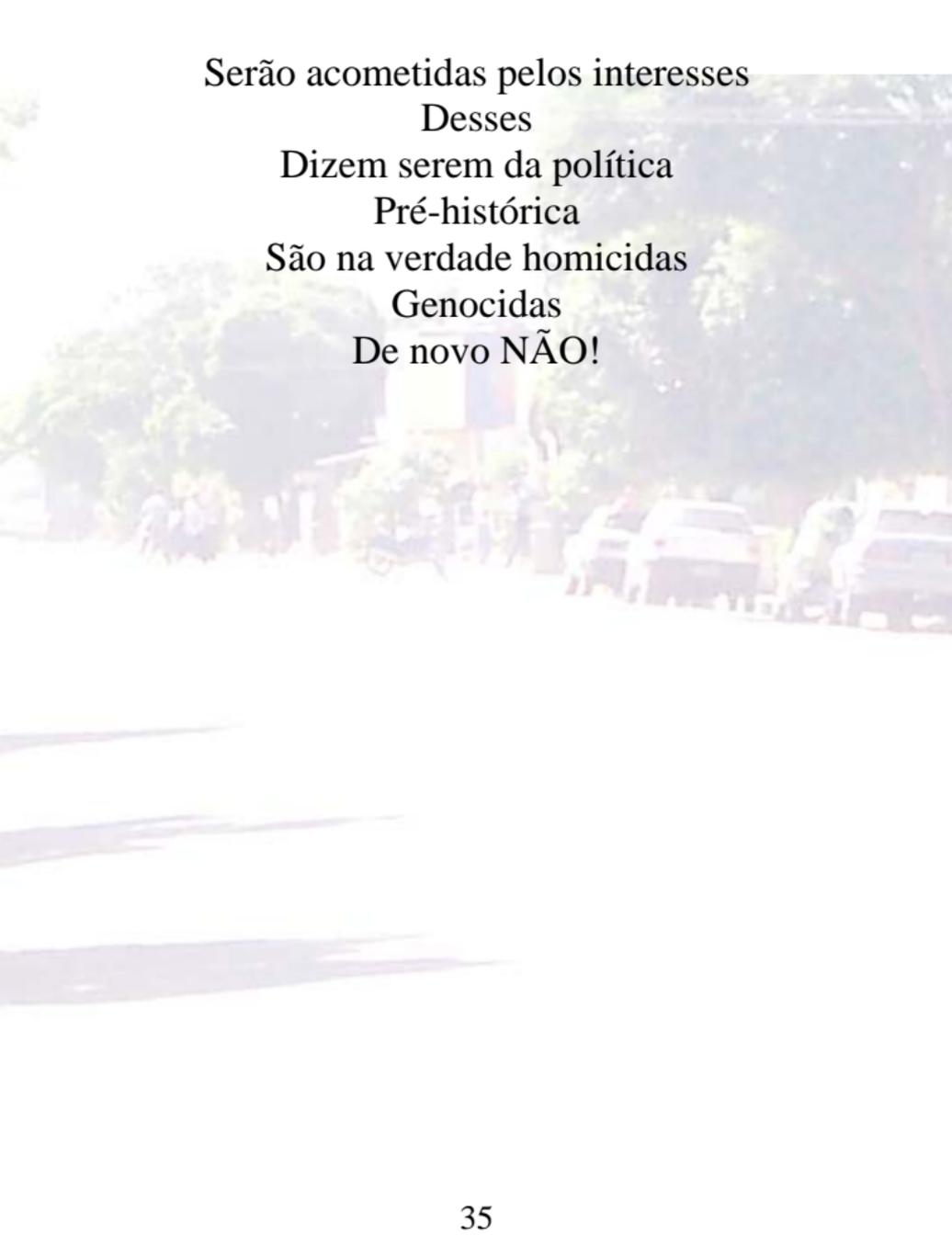
Venha conferir esta natureza
A tua espera
Nesta terra magnífica
Tranqüila
Quem pode fica
Fica a espera
Do ar
No lar
Vem jantar
Agora é preciso ter consciência
Paciência e tolerância
O nosso mundo precisa
Desta natureza com seus rios
Árvores e flores
Doces da terra
Agarra e enterra
Toda forma de opressão
Que algum dia seres humanos
Pela obsessão
Corrupção
Fizeram
Eram de outro lugar



Vieram de regiões distantes
Neste instante
Precisamos
Vamos mudar este nosso planeta
Caneta na mão
Para escrevermos o nosso futuro
O nosso destino
Somente com esta natureza

DE NOVO.

De novo
Ih! De novo!
Ah este povo
Habitantes das profundezas
Não há grandezas
Apenas grandes pobrezaas
De espírito
Insaciável e incansável
É desprezível
Menosprezível
Atitudes nefastas
Devastas
A vida de pessoas
Inocentes e carentes
Decadentes
De novo
A doença atingirá
Golpeará
Dilacerará
A carne humana em seus dentes
Estão cientes
Das mortes



Serão acometidas pelos interesses
Desses
Dizem serem da política
Pré-histórica
São na verdade homicidas
Genocidas
De novo NÃO!

U

U

Letra do bico

Beijo

Som fechado

Encaixado

Fico

Bico fechado

Calado

Calçado

U ao contrário

Ferradura

No aviário

Não há

Lá

Dó

Do seu U

VIOLÃO.

Aço

Nylon

Aço

Nylon

Não sou palhaço

Estartalhaço

Caço

Faço

Não

Linha sintética

Não

É

Linha sintética

É

Nylon

NÃO SEI AINDA.

Não sei
Ainda
Ainda
Não sei
Sei
Ainda não
Ainda
Sei não.